

X Curso de Extensão em Defesa Nacional
UFRGS – Porto Alegre

**“Desafios e oportunidades para a construção
de um complexo regional de segurança na
América do Sul”**

23/10/2014

Augusto W. M. Teixeira Júnior
Professor do Curso de Relações Internacionais da UFPB
Doutor em Ciência Política pela UFPE

Criando um Vocabulário Comum

Conceito de Complexo Regional de Segurança (CRS)

“um conjunto de unidades cujos principais processos de securitização, dessecuritização, ou ambos, são tão interligados que seus problemas de segurança não podem ser razoavelmente analisados ou resolvidos separados uns dos outros” (BUZAN e WÆVER, 2003, p. 44).

O Complexo Regional de Segurança Sul-Americano

- “Penetração” e “Sobreposição”
 - Papel dos EUA
 - Guerra Fria e Pós-Guerra Fria
 - Agenda tradicional de segurança e as “novas ameaças”
 - 11/09/2001
 - Gerenciamento de conflitos (hegemonia)
- Qual a modalidade do CRS Sul-Americano?

O Complexo Regional de Segurança Sul-Americano

- *Tipo: Padrão*

“Não há a presença de uma potência global, sendo o poder definido em termos da polaridade regional.”

“Podem-se separar as dinâmicas regionais daquelas influenciadas pelas grandes potências.”

“Em termos do padrão de amizade-inimizade, podem ser: conflituosos, regimes de segurança ou comunidades de segurança.”

O Complexo Regional de Segurança Sul-Americano

- *Tipo: Centrado*

“CRS centrados são de três formas:

- (1) unipolares, sendo o polo uma grande potência;
- (2) unipolares, sendo o polo uma superpotência;
- (3) centrados, mas integrados por instituições, e não por um poder regional.

(4) opção extra, categorizada assim porque não identificam nenhum CRS centrado desse tipo: **quando há um CRS centrado unipolar, mas a potência regional não é uma grande potência no nível global.”**

(FUCCILLE e REZENDE, 2013, p.80)

*Para onde caminha o CRS Sul-
Americano?*

O Complexo Regional de Segurança Sul-Americano

- Sub-complexos de Segurança
 - “fratura” Norte Andino *versus* Cone Sul
 - “arco de instabilidade andino”
 - Duas tendências contrárias:
 - formação de um CRS unificado *versus* separação em dois CRS.

Arcos da estabilidade e da instabilidade na América do Sul



Fonte: Medeiros Filho (2009).

Nível sub-regional: sub-complexo do Cone Sul

- Relações Argentina-Brasil
- Possibilidades de Conflito Interestatal
- Evolução do “Padrão de Segurança”
- Comunidade de Segurança?
- Agenda de segurança (predominantemente tradicional)
- Baixo nível de Penetração
- Potência regional tradicionalmente mais ativa

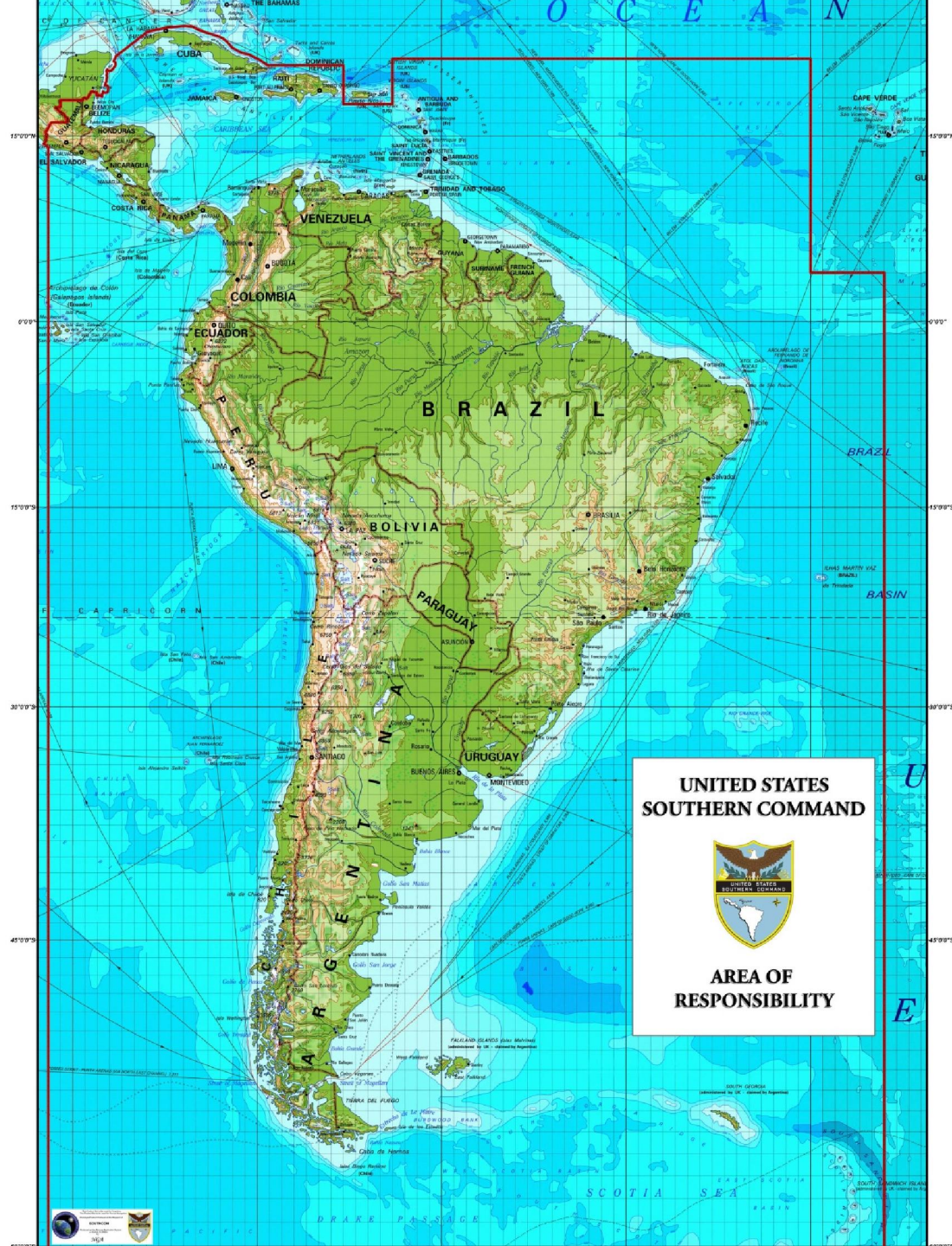
Nível sub-regional: sub-complexo Norte Andino

- Maior número de díades ativas
- Possibilidade de Conflitos interestatais e conflitos intra-estatais ativos
- Padrão de Segurança “conflituoso”
- Agenda de segurança (“novas ameaças”)
- Potência regional tradicionalmente menos ativa
- Maior volume de penetração

Penetração e Overlay

- Os EUA fazem ou não parte do CRS Sul-Americano?
 - Buzan e Waever (Complexo Regional excludente)
 - Lake e Morgan (Complexo Regional Amplo)
 - David R. Mares (“mito do gerenciamento hegemônico”)
- Exemplo 01: USSOUTHCOM.
 - IV FROTA
- Exemplo 02: Influência na securitização de temas.
 - “Guerra contra as drogas”

Área de
responsabilidade
(AOR)
USSSOUTHCOM



Penetração e Overlay

- Rússia como “novo” ator no cenário estratégico Sul-Americano.
 - Penetração no Norte Andino (Venezuela) e Caribe (Cuba)
 - Exercícios militares
 - Cooperação técnica e militar
 - Venda de Material bélico
 - Impacto em dinâmicas sul-americanas de Segurança:
 - Crise Andina de Maio de 2008 - Venezuela x Colômbia



Penetração e Overlay

- Penetração por outras potências
 - Reino Unido
 - China

- Quando a Penetração cede espaço para o Overlay?
 - Crise Andina 2008
 - Captura das dinâmicas sul-americanas (regionais) por processos sistêmicos (globais)?

O Brasil no CRS Sul-Americano

- Brasil: potência regional ou *primus inter pares*?
 - Identidade como ator regional ou global?
 - Guinada de posição no governo Lula da Silva
- Organização do CRS via regimes e instituições
 - Criação da UNASUL
 - Criação do Conselho de Defesa Sul-Americano
- Unipolaridade mitigada (poder militar)
 - Formação de Estruturas de autoridade – papel das instituições na suavização da assimetria de poder
 - Atuação do Brasil no CRS pós-2010: baixo perfil?

Tendências atuais

- Natureza do CRS em disputa: padrão *versus* centrado
- Risco da penetração virar overlay (sub-complexo norte andino) – Crise Andina
- Natureza da “unipolaridade” brasileira
- Importância estratégica para o Brasil de que o CRS evolua para uma Comunidade de Segurança
- Princípios de Ordem Regional

Tendências atuais

- Ainda é cedo para afirmar que o CRS é do tipo centrado – Brasil como potência unipolar
- Brasil como *paymaster*?
- Aumento do foco no “Entorno Estratégico” e redução da ação na “Arena Global”?
- Frentes abertas x Capacidades

Muito Obrigado!

augustoteixeirajr@gmail.com